

RELAÇÃO ENTRE ESTILO DE VIDA E FATORES DE RISCO DO CÂNCER GÁSTRICO: UMA REVISÃO DA LITERATURA

CONGRESSO BRASILEIRO DE PREVENÇÃO AO CÂNCER, 1ª edição, de 11/04/2025 a 12/04/2025
ISBN dos Anais: 978-65-5465-146-2

HONORATO; Igor Guimarães Honorato¹, PINTO; Emanuel Francisco de Carvalho²

RESUMO

O câncer gástrico (CG) é um dos tipos de câncer mais frequentes no mundo e está entre as principais causas de morte. É uma doença multifatorial envolvida com fatores genéticos e ambientais. Dados epidemiológicos demonstram que a incidência é cerca de duas vezes maior no sexo masculino do que no feminino e aumenta de acordo com a progressão da idade em ambos os sexos. Entre os fatores de risco há a infecção por *Helicobacter Pylori*, tabagismo, consumo de álcool, alimentação e histórico familiar. O diagnóstico de CG envolve exames endoscópicos, métodos de imagem e testes patológicos. Entre as opções de tratamento há a ressecção cirúrgica, quimioterapia, radioterapia e imunoterapia associada à medicina personalizada a partir do uso de biomarcadores. O presente estudo busca analisar, através da literatura científica atual, a relação entre o câncer gástrico e seus fatores de risco. Trata-se de uma revisão da literatura, de caráter exploratório e qualitativo, realizada através de artigos publicados no período de 2020 a 2025, nas bases de dados United States National Library of Medicine (PubMed) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) "epidemiology", "gastric cancer", "nutrition", "risk factors", "smoking" e suas variações. Sendo incluídos estudos observacionais, ensaios clínicos e meta-análises que investigaram a associação entre o câncer de estômago e fatores de risco relacionados ao estilo de vida. Mediante os estudos avaliados, observou-se, em relação aos principais fatores de risco, que a infecção por *Helicobacter Pylori*, aumenta em cerca de 3 vezes as chances de CG, ao contribuir para a inflamação crônica da mucosa gástrica e alterações epigenéticas no epitélio, que podem desenvolver a carcinogênese. Além disso, estudos demonstraram que o tabagismo aumenta em cerca de 60% a 80% o risco em fumantes atuais, enquanto o consumo de álcool em 20% a 60% o risco em consumidores atuais, por envolverem substâncias carcinógenas, mesmo sem evidências claras na literatura sobre seus efeitos. A alta ingestão de sal, alimentos em conserva ou defumados também mostrou relação com o aumento do risco. Entre os fatores protetores, observou-se que o consumo de frutas e vegetais reduz em cerca de 50% e 60%, respectivamente, o risco. Assim, embora as evidências ressaltem a relevância de ações de promoção e prevenção à saúde quanto aos fatores de risco associados à higiene, alimentação e estilo de vida contra o CG, a heterogeneidade dos estudos e as disparidades epidemiológicas entre as populações analisadas limitam a comparabilidade dos resultados para obter maiores conclusões, o que decorre de inconsistências na análise de dados e da falta de clareza nos mecanismos subjacentes. Para obter intervenções eficazes, são imprescindíveis estudos pré-clínicos e clínicos, que foquem na avaliação de novas alternativas de prevenção e tratamento, considerando as particularidades de cada população. A implementação de estratégias preventivas baseadas em evidências sólidas pode reduzir significativamente a incidência do CG e melhorar os resultados para os pacientes.

PALAVRAS-CHAVE: câncer gástrico, estilo de vida, fatores de risco

¹ Universidade Federal de Sergipe, igorghonorato@hotmail.com

² Faculdade de Medicina Nova Esperança, emanuelfdcarvalho@gmail.com